

patients in China found that the clearance rate of CSA increased by 24.5% in carriers of the T allele of CYP3A4*1G compared to those with the CC allele. A French study has found polymorphisms in ABCC1, ABCC2, ATIC, and NFATC1 genes were strongly associated with severe a GVHD risk, with multiple SNPs indicating high disease severity risk. CYP3A5 and CYP3A4 genotypes and expression affect FK PK and dosing, with effects varying between intravenous and oral administration, and coadministration with antifungal azoles may increase toxicity in certain genotypes. **Conclusion:** This review highlights the significant impact of genetic polymorphisms on FK and CSA PK on effectiveness in hematopoietic cell transplantation, underscoring the need for personalized dosing approaches. Notable associations were found with CYP3A5, ABCB1, and CYP3A4 polymorphisms, among others, on implications for plasma levels and toxicity risks.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1703>

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS TRANSPLANTES PEDIÁTRICOS DE MEDULA ÓSSEA NO BRASIL ENTRE 2021–2023

TB Santos^a, MA Hyun^b, MA Silva^c,
GH Dumani^d, BGDN Fazoli^e

^a Centro Universitário Zarns, Salvador, BA, Brazil

^b Centro Universitário da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil

^c Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil

^d Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brazil

^e Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes, SP, Brazil

Objetivos: Análise e discussão dos registros epidemiológicos de Transplantes de Medula Óssea (TMO) pediátricos de todo o território brasileiro, identificando principais achados. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, realizado a partir dos dados coletados no Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) e no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foram analisados os registros de TMO de 2021 a 2023, abrangendo a distribuição geográfica brasileira, os transplantes pediátricos e os tipos de TMO. **Resultados:** Foram registrados 42.641 transplantes de órgãos no Brasil, incluindo 12.079 TMO, representando 28,3% do total. O ano de 2023 obteve o maior registro, com 35,2% do total de procedimentos efetivados. A região Sudeste realizou 61,7% dos TMO, seguido por Sul (19,7%), Nordeste (13,9%), Centro-Oeste (4,5%) e Norte (0,2%). Analisando a distribuição por estados, São Paulo representou 41,1% do total, seguido por Paraná (9,9%), Minas Gerais (9,1%) e Rio Grande do Sul (7,3%). Em relação aos tipos de transplante de medula óssea, foram executados 4.703 TMO alogênicos e 7.376 TMO autólogos, indicando que o número de transplantes autólogos é aproximadamente 56,8% maior. Considerando-se os transplantes pediátricos, foram realizados 1.791 TMO, aproximadamente 50,7% do total de transplantes de órgãos nessa categoria. No período analisado,

foram feitos 1.263 TMO alogênicos e 528 autólogos em crianças, revelando que o número de transplantes autólogos representa aproximadamente 29,48% dos casos, frente a 60,52% alogênicos. **Discussão:** No período analisado, ocorreram 12.079 transplantes de medula óssea, com destaque para o ano de 2023. Quanto à distribuição espacial, a região predominante foi a Sudeste, que apresentou 61,7% do total dos TMO, seguida da Sul, com 19,7% e da Nordeste, com 13,9%. Ao analisar aprofundadamente os estados, ressaltou-se o estado de São Paulo, responsável por 41,1% dos casos. No tangente ao tipo de transplante, predominou os TMO autólogos em detrimento dos alogênicos, apresentando 56,8% e 43,2%, respectivamente. Ocorreram 1.791 TMO em pacientes pediátricos no intervalo analisado, representando 50,7% do total de transplantes na pediatria. Dentre eles, se destacam os alogênicos em detrimento dos autólogos, com 60,52% dos TMO. No presente estudo observou-se que as crianças têm um número significativamente maior de transplantes alogênicos em comparação com os adultos. **Conclusão:** A análise dos registros epidemiológicos de transplantes de medula óssea pediátricos no Brasil revela uma distribuição geográfica desigual, com predominância na região Sudeste e uma maior prevalência de transplantes alogênicos. Esses resultados destacam a necessidade de políticas de saúde pública que visem à equidade no acesso a esses procedimentos em todas as regiões do país, especialmente para crianças, com o objetivo de melhorar os resultados clínicos e proporcionar tratamentos mais eficazes para doenças hematológicas graves.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1704>

AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA PELO MIELOGRAMA E PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA COMPLEMENTAR POR OUTRAS TÉCNICAS DIAGNÓSTICAS

ICLS Lordêlo^a, POS Almeida^{a,b}, SHB Ferreira^a,
RFL Santos^b, F Oliveira^b

^a Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^b SOLIM Medicina Diagnóstica, Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: Identificar os achados conclusivos em mielogramas, destacando sua contribuição para o diagnóstico de neoplasias hematológicas e a importância de sugerir outras técnicas diagnósticas como complemento clínico. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo analítico transversal realizado em um laboratório de Aracaju, Sergipe, analisando mielogramas entre janeiro de 2018 e junho de 2023. Os dados foram categorizados por sexo, faixa etária, características dos laudos e sugestões de outros métodos diagnósticos. Os dados foram analisados e as frequências calculadas. **Resultados:** Foram analisados 36 mielogramas entre janeiro de 2018 e julho de 2023. Destes, 38,9% eram de pacientes do sexo feminino e 61,1% do masculino. A maioria dos pacientes tinha entre 20 e 59 anos (63,9%), seguida por pacientes com 60 anos ou mais (30,5%). As conclusões dos laudos revelaram: Medula óssea intensamente hipocelular (5,6%), amostra diluída (8,4%), neoplasia mieloproliferativa crônica (2,8%), mieloma múltiplo

(8,4%), síndrome mieloproliferativa ou mielodisplásica (2,8%), celularidade normal em remissão morfológica (8,4%), celularidade normal (13,9%), hipercelularidade discretamente aumentada para a idade (16,7%), hipercelularidade diminuída ou discretamente diminuída (33%). Em 52,8% dos casos, havia indicação para correlacionar os achados com clínica, imuno-fenotipagem, biópsia de medula óssea e biologia molecular. **Discussão:** Neoplasias hematológicas, em especial leucemias, seguem critérios classificatórios importantes para a conduta diagnóstica, de prognóstico e tratamento. Estes critérios são propostos pelo grupo French-American-British (FAB), de acordo com os padrões morfológicos e grau de imaturidade celular; entretanto apesar de ser útil, o critério de estadiamento FAB não traz critérios importantes para o prognóstico do paciente, assim, a Organização Mundial da Saúde atualizou os critérios classificatórios de estadiamento, levando em consideração não só padrões morfológicos, mas imuno fenotípicos e citogenéticos. **Conclusão:** De toda forma, o mielograma exerce importante influencia na caracterização e classificação morfológica de neoplasias hematológicas, fornecendo detalhes quantitativos e qualitativos das células hematopoiéticas medulares, porém outras técnicas são fundamentais para melhor definir critérios diagnósticos, prognóstico e conduta terapêutica do paciente. Assim destaca-se poder ser importante a sugestão de outras técnicas diagnósticas complementares, nos laudos de mielogramas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1705>

A IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DE FERIDAS DO PACIENTE ONCO-HEMATOLÓGICO

GB Kabke, N Rohsmann, BZ Spessatto, PG Guilardi, M Rodrigues

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A estrutura da pele sofre agressões causadas pelos efeitos adversos dos tratamentos utilizados nas doenças hematológicas como a radioterapia e a quimioterapia. Essas terapias podem desencadear diversos efeitos colaterais que podem influenciar diretamente o estado nutricional do paciente, com perda de peso e consequente desnutrição aguda. Qualquer lesão de pele, por menor que seja, em pacientes submetidos a quimioterapia em altas doses, como em linfomas e leucemias, que apresentam posterior neutropenia são focos importantes de infecções. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe multiprofissional nos cuidados e manejo da prevenção de feridas no paciente onco-hematológico. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência das enfermeiras e nutricionistas multiprofissionais que atuam em um serviço de referência em onco-hematologia no sul do País. **Discussão:** Destaca-se a localização da ferida como fator local e o estado nutricional como fator geral. A localização da ferida é um fator determinante, pois dependendo do local pode ser mais úmida favorecendo a proliferação de microorganismos ou sofrer a pressão do peso do corpo sobre ela

diminuindo a irrigação vascular. O estado nutricional do paciente interfere diretamente na cicatrização das feridas. Tanto a obesidade quanto à desnutrição estão relacionadas ao pior desfecho para a reconstituição tecidual. Alterações no estado nutricional são um reflexo da gravidade dos distúrbios metabólicos gerados pela própria doença e por seu tratamento. Em alguns casos, pode levar a reduções de dose ou até mesmo a interrupção da terapia oncológica, com impacto no prognóstico e sobrevida do paciente. Características como a idade, sexo, hidratação, turgor, equilíbrio eletrolítico, gordura corporal, estado do metabolismo, atividade física e a temperatura do corpo são fatores que afetam a necessidade hídrica, portanto é necessária uma avaliação individual. **Conclusão:** Em suma, é importante que todos os pacientes submetidos ao tratamento oncológico sejam avaliados pela equipe de enfermagem e nutrição, o que permite a identificação de fatores predisponentes para o surgimento de feridas. Dessa forma, é possível prescrever suporte nutricional adequado para enfrentar os desafios associados tanto à quimioterapia, quanto aos efeitos colaterais inerentes ao tratamento e realizar ações preventivas, educativas e terapêuticas, fundamentais para definir os risco de lesão e implementar intervenções precoces.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1706>

PERFIL DEMOGRÁFICO DOS DOADORES DE MEDULA ÓSSEA NO BRASIL

ICLS Lordêlo, GM Valois, SHB Ferreira, MIS Bispo, POS Almeida

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: Descrever o perfil demográfico dos doadores de medula óssea por regiões no Brasil. **Material e métodos:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, a partir de dados cadastrados no REDOME (Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea) nos últimos 10 anos, obtendo dados quanto ao número de doadores cadastrados, faixa etária e gênero, analisados de acordo com cada região brasileira. **Resultados:** Quanto à população, gênero e faixa etária de todas as regiões brasileiras, analisou-se o perfil de 5.773.597 doadores, cadastrados. A região Sul destacou-se, com cerca de 4%, já a região Nordeste, cerca de 2%, sendo a de menor percentual. No geral a maioria foi do sexo feminino com 57,3%, o masculino 42,6% e cerca de 0,1% não informou o sexo. A incidência por idade foi de 0,1% para menores de 18 anos, de 18 a 39 anos, 44,7%, 40 a 59 anos, 46,8% e maior ou igual a 60 anos, 8,4%. **Discussão:** Desordens hematológicas graves, fazem o sangue circulante conter alterações significativas. O transplante de Medula Óssea (MO) é uma escolha terapêutica eficiente, pois o enxerto fará a nova produção e destruição das células que estão “doentes”, dessa forma aumentando as chances de um bom prognóstico. O cadastro no REDOME (Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea), o banco nacional de doadores de MO, mantém informações pessoais de voluntários propensos a doar. Analisando o perfil dos doadores brasileiros, observa-se uma predominância do sexo feminino e das faixas etárias entre 18 e